opusdei.org

27 setembro: Homilia do Cardeal Angelo Amato

Homilia do Cardeal Angelo Amato por ocasião da beatificação de Álvaro del Portillo

27/09/2014

1. «Pastor segundo o coração de Cristo, zeloso ministro da Igreja[1]» . Este é o retrato que o Papa Franci-sco oferece do Bem-aventurado Álvaro del Portillo, bom pastor, que, como Jesus, conhece e ama as suas ovelhas,

conduz ao redil as que se perderam, enfaixa as que estão machucadas e oferece a vida por elas[2].

O novo Bem-aventurado foi chamado desde jovem a seguir Cristo, para tornar-se depois um diligente ministro da Igreja e proclamar em todo o mundo a gloriosa riqueza do seu mistério salvifico: «É ele que nós anunciamos, instruindo cada um, ensinando cada um com sabedoria, a fim de podermos apresentar cada um perfeito em Cristo. Para isso, eu me afadigo e luto, na medida em que atua em mim a sua força[3]» . E realizou este anúncio de Cristo Salvador com absoluta fidelidade à cruz e, ao mesmo tempo, com uma alegria evangélica exemplar nas dificuldades. Por isso, a Liturgia aplica-lhe hoje as palavras do Apóstolo: «Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós, e completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em

favor do seu Corpo que é a Igreja[4]» .

A serena felicidade diante da dor e do sofrimento é uma característica dos Santos. Além disso, as bem-aventuranças – também aquelas mais árduas, como as perseguições – não são mais que um hino à alegria.

2. São muitas as virtudes – como a fé, a esperança e a caridade – que o Bem-aventurado Álvaro viveu de modo heroico. Praticou esses hábitos virtuosos à luz das bem-aventuranças da mansidão, da misericórdia, da pureza de coração. Os testemunhos são unânimes. Além de destacar-se pela total sintonia espiritual e apostólica com o santo Fundador, distinguiu-se também como uma figura de grande humanidade.

As testemunhas afirmam que, desde criança, Álvaro era «um menino de caráter muito alegre e muito

estudioso, que nunca deu problemas»; «era carinhoso, simples, alegre, responsável, bom…[5]» .

Herdou da sua mãe, dona Clementina, uma serenidade proverbial, a delicadeza, o sorriso, a compreensão, o falar bem dos outros e a ponderação ao julgar. Era um autêntico cavalheiro. Não era loquaz. Sua formação como engenheiro conferiu-lhe rigor mental, concisão e precisão para ir imediatamente ao núcleo dos problemas e resolvê-los. Inspirava respeito e admiração.

3. Sua delicadeza no relacionamento estava unida a uma riqueza espiritual excepcional, na qual se destacava a graça da unidade entre a vida interior e o afã apostólico infatigável. O escritor Salvador Bernal afirma que transformou em poesia a prosa humilde do trabalho diário.

Era um exemplo vivo de fidelidade ao Evangelho, à Igreja, ao Magistério do Papa. Sempre que acudia à basílica de São Pedro em Roma, costumava recitar o Credo diante do túmulo do Apóstolo e uma Salve-Rainha diante da imagem de Santa Maria, *Mater Ecclesiae*.

Fugia de todo personalismo, porque transmitia a verdade do Evangelho e a integridade da tradição, não as suas próprias opiniões. A piedade eucarística, a devoção mariana e a veneração pelos Santos nutriam a sua vida espiritual. Mantinha viva a presença de Deus com frequentes jaculatórias e orações vocais. Entre as mais habituais estavam: Cor Iesu Sacratissimum et Misericors, dona nobis pacem!, e *Cor Mariae Dulcissimum, iter para tutum!*; assim como a invocação mariana: *Santa Maria, Esperança nossa, Escrava do Senhor, Sede da Sabedoria.*

4. Um momento decisivo da sua vida foi a chamada ao Opus Dei. Aos 21 anos, em 1935, depois de encontrar São Josemaria Escrivá de Balaguer – que então era um jovem sacerdote de 33 anos –, respondeu generosamente à chamada do Senhor à santidade e ao apostolado.

Tinha um profundo sentido de comunhão filial, afetiva e efetiva com o Santo Padre. Acolhia o seu magistério com gratidão e o dava a conhecer a todos os fiéis do Opus Dei. Nos últimos anos da sua vida, beijava frequentemente o anel de Prelado que lhe tinha presenteado o Papa, para reafirmar a sua plena adesão aos desejos do Romano Pontífice. Particularmente, apoiava as suas petições de oração e jejum pela paz, pela unidade dos cristãos e pela evangelização da Europa.

Destacava-se pela prudência e retidão ao avaliar os acontecimentos

e as pessoas; pela justiça para respeitar a honra e a liberdade dos outros; pela fortaleza para resistir às contrariedades físicas ou morais; pela temperança, vivida como sobriedade, mortificação interior e exterior. O Bem-aventurado Álvaro transmitia o bom odor de Cristo – *bonus odor Christi*[6]– , que é o aroma da autêntica santidade.

5. No entanto, há uma virtude que Monsenhor Álvaro del Portillo viveu de modo especialmente extra-ordinário, considerando-a um instrumento indispensável para a santidade e o apostolado: a virtude da humildade, que é imitação e identificação com Cristo, *manso e humilde de coração*[7]. Amava a vida oculta de Jesus e não desprezava os gestos simples de devoção popular, como, por exemplo, subir de joelhos a *Scala Santa* em Roma. A um fiel da Prelazia, que tinha visitado esse mesmo lugar, mas que tinha subido a

pé a *Scala Santa*, porque – assim o comentou – se considerava um cristão maduro e bem formado, o Bem-aventurado Álvaro respondeu-lhe com um sorriso, e acrescentou que ele a tinha subido de joelhos, ainda que o ambiente estivesse cheio de pessoas e com pouca ventilação[8]. Foi uma grande lição de simplicidade e de piedade.

Monsenhor del Portillo estava, de fato, "contagiado" pelo espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo, que não veio *para ser servido, mas para servir*[9]. Por isso, rezava e meditava com frequência o hino eucarístico *Adoro Te devote, latens deitas*. Da mesma maneira, considerava a vida de Maria, a humilde escrava do Senhor. Às vezes recordava uma frase de Cervantes, das *Novelas Exemplares*: «sem humildade, não há virtude que o seja[10]» . E frequentemente recitava uma jaculatória comum entre os fiéis da

Obra: «*Cor contritum et humiliatum, Deus, non despicies*[11]» ; não desprezarás, ó Deus, um coração contrito e humilhado.

Para ele, como para Santo Agostinho, a humildade era o *lar da caridade*[12]. Repetia um conselho que o Fundador do Opus Dei costumava dar, citando umas palavras de São José de Calasanz: «Se queres ser santo, sê humilde; se queres ser mais santo, sê mais humilde; se queres ser muito santo, sê muito humilde[13]» . Tampouco esquecia que um burro foi o trono de Jesus ao entrar em Jerusalém. Os seus companheiros de estudos, além de destacar a sua extraordinária inteligência, recordam a sua simplicidade, a inocência serena de quem não se considera melhor que os outros. Pensava que o seu pior inimigo era a soberba. Uma testemunha assegura que era “a humildade em pessoa[14]” .

A sua humildade não era áspera, chamativa, exasperada; mas carinhosa, alegre. Sua alegria nascia da convicção do seu escasso valor pessoal. No início de 1994, o último ano da sua vida na terra, em uma reunião com as suas filhas, disse: «digo-o a vós, e digo-o a mim mesmo. Temos que lutar toda a vida para chegar a ser humildes. Temos a escola maravilhosa da humildade do Senhor, da Santíssima Virgem e de São José. Vamos aprender. Vamos lutar contra o próprio eu, que está constantemente levantando-se como uma víbora, para morder. Mas estamos seguros se estamos perto de Jesus, que é da linhagem de Maria, e é quem esmagará a cabeça da serpente[15]» .

Para Dom Álvaro, a humildade era «a chave que abre a porta para entrar na casa da santidade», enquanto que a soberba constituía o maior obstáculo para ver e amar a Deus.

Dizia: «a humildade arranca de nós a máscara de papelão, ridícula, que levam as pessoas presunçosas, confiadas em si mesmas[16]» . A humildade é o reconhecimento das nossas limitações, mas também da nossa dignidade de filhos de Deus. O melhor elogio da sua humildade foi expressado por uma mulher do Opus Dei, depois do faleci-mento do Fundador: «quem morreu foi Dom Álvaro, porque o nosso Padre continua vivo no seu sucessor[17]» .

Um cardeal testemunha que, quando leu sobre a humildade na *Regra* de São Bento ou nos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola, parecia-lhe contemplar um ideal altíssimo, mas inalcançável para o ser humano. Mas, quando conheceu e conviveu com o Bem-aventurado Álvaro, entendeu que era possível viver a humildade de uma maneira total.

6. Podem-se aplicar ao Bem-aventurado as palavras que o Cardeal Ratzinger pronunciou em 2002, por ocasião da canonização do Fundador do Opus Dei. Falando da virtude heroica, o então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé disse: «Virtude heroica não significa exatamente que uma pessoa levou a cabo grandes coisas por si mesmo, mas que na sua vida aparecem realidades que não foram realizadas por ele, porque ele se mostrou transparente e disponível para que Deus atuasse [...]. Isso é a santidade[18]» .

Esta é a mensagem que nos entrega hoje o Bem-aventurado Álvaro del Portillo, «pastor segundo o coração de Jesus, zeloso ministro da Igreja[19]» . Convida-nos a sermos santos como ele, vivendo uma santidade amável, misericordiosa, afável, mansa e humilde.

A Igreja e o mundo necessitam do grande espetáculo da santidade, para purificar, com o seu aroma agradável, a podridão dos muitos vícios ostentados com arrogante insistência.

Agora, mais do que nunca, necessitamos de uma ecologia da santidade, para combater a contaminação da imoralidade e da corrupção. Os santos convidam-nos a introduzir no seio da Igreja e da sociedade o ar puro da graça de Deus, que renova a face da terra.

Que Maria, Auxílio dos Cristãos e Mãe dos Santos, nos ajude e nos proteja.

Bem-aventurado Álvaro del Portillo, rogai por nós.

Amém.

[1]Francisco, Breve Apostólico de Beatificação do Venerável Servo de Deus Álvaro del Portillo, Bispo, Prelado do Opus Dei, 27-IX-2014.

[2] Cf. *Ez* 34, 11-16; *Jn* 10,11-16.

[3] *Col* 1, 28-29.

[4] *Ibid*., 24.

[5] *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 27.

[6] 2 *Cor* 2,15.

[7] *Mt* 11, 29.

[8] Cf. *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 662.

[9]*Mt* 20, 28; *Mc* 10, 45.

[10] Miguel de Cervantes, *Novelas Exemplares: "A conversa dos cachorros"*. Cf. *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 663.

[11]*Sal* 51 [50], 19.

[12] Santo Agostinho, *De sancta virginitate*, 51.

[13]São Josemaria Escrivá, palavras recolhidas em A. Vázquez de Prada, *El Fundador del Opus Dei*, vol. I, Rialp, Madrid 1997, p. 18.

[14] *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*, 2010, vol. I, p. 668.

[15]*Ibid.*, p. 675.

[16]*Ibid.*

[17]*Ibid.*, p. 705.

[18]*Ibid.*, p. 908.

[19]Francisco, Breve Apostólico de Beatificação do Venerável Servo de Deus Álvaro del Portillo, Bispo, Prelado do Opus Dei, 27-IX-2014.

Nota: nas citações dos textos litúrgicos seguiu-se a tradução

oficial da Conferência Episcopal Brasileira.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/27-setembro-homilia-do-cardenal-angelo-amato/ (10/12/2025)